



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Relação entre a temperatura retal de leitões de diferentes pesos ao nascimento e a ocorrência de hipotermia
<b>Autor</b>	LUÍSA ZASSO NEIS
<b>Orientador</b>	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

A intensa seleção para fêmeas hiperprolíficas nos últimos anos resultou em aumento do tamanho da leitegada. Com isso, observou-se um crescimento significativo na heterogeneidade do peso ao nascer dentro da leitegada e, conseqüentemente, no número de leitões com baixo peso ao nascimento. Leitões dessa classe de peso estão mais sujeitos a apresentar hipotermia, pois possuem maior superfície em relação ao peso corporal, menor reserva de lipídios e glicogênio, menor vitalidade. Com isso, demoram mais tempo para alcançar o úbere e, além disso, tendem a ingerir menor volume de colostro, resultando em uma redução da oferta de energia necessária para a termorregulação. A diferença de temperatura entre o ambiente intrauterino da porca e o ambiente externo leva a uma rápida redução da temperatura corporal dos leitões, principalmente nas primeiras 48h de vida, deixando-os mais propensos a esmagamentos, desnutrição e doenças. Setenta por cento da mortalidade na maternidade ocorre durante as 48h após o nascimento. Dessa forma, a assistência prestada aos leitões nas primeiras horas de vida é um importante aspecto relacionado à sobrevivência dos leitões. Alguns manejos adotados neste momento, como a secagem dos leitões, amarrar adequadamente o cordão umbilical, auxiliar na primeira mamada e colocar lâmpadas próximas às fêmeas, podem influenciar na diminuição da perda da temperatura corporal dos leitões. O objetivo desse trabalho é avaliar a temperatura retal de leitões com diferentes pesos ao nascer, no momento do nascimento (H0) e um dia após (H24), e a ocorrência de hipotermia. O estudo foi desenvolvido com matrizes suínas da linhagem Camborough 25<sup>®</sup> (Agroceres PIC) em granja comercial produtora de leitões localizada no centro-oeste do estado de Santa Catarina. Durante o parto, o manejo realizado com os leitões era, nessa ordem: secagem dos leitões com papel toalha, o amarrar do cordão umbilical com barbante embebido em álcool iodado, pesagem em balança digital (um grama de precisão) e aferição da temperatura retal. Depois de realizadas essas etapas, os leitões eram colocados próximos aos tetos da matriz para realizarem a primeira mamada. Após 24h do nascimento, foram novamente realizadas a pesagem e a aferição da temperatura retal de todos os leitões. De acordo com os resultados verificaremos que os leitões de baixo peso apresentam uma maior diferença da temperatura retal ao longo das primeiras 24h de vida. As temperaturas retais obtidas nos momentos H0 e H24 serão analisadas para verificar o comportamento da temperatura corporal durante o primeiro dia de vida dos leitões. Espera-se que os leitões de baixo peso ao nascer apresentem uma maior diferença entre as temperaturas, devido à maior perda de calor esperada nas primeiras 24h de vida. Com isso, deve-se avaliar estratégias de manejo que minimizem as perdas de temperatura corporal nas primeiras 24h de vida, especialmente em leitões que com baixo peso ao nascer.